

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS QUANTO
À IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO EM CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA**

MARCO ANTÔNIO LEMOS DA FONSECA

UBERLÂNDIA – MG

2017

MARCO ANTÔNIO LEMOS DA FONSECA

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS QUANTO
À IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO EM CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA**

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Lucimar Antônio Cabral de Ávila

UBERLÂNDIA – MG

2017

RESUMO

O presente artigo buscou mensurar a importância do conhecimento em Planejamento Tributário para os discentes do curso de Ciências Contábeis, a fim de identificar se, ao se comparar a percepção dos alunos do 1º ao 10º períodos do curso, o nível de conhecimento acerca do tema é maior dentre os concluintes. O objetivo da pesquisa foi, portanto, fazer um levantamento e analisar a compreensão dos alunos de Ciências Contábeis acerca do Planejamento Tributário. Para atingir tal objetivo realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário elaborado pelo autor contendo 20 questões, o qual foi aplicado em uma instituição de Ensino Superior, respondidos por 533 estudantes de todos os períodos, tanto do turno integral quanto do noturno. Foi realizada uma identificação do perfil desses estudantes de forma quantitativa e uma tratativa dos aspectos conceituais de acordo com as médias das notas atribuídas pelos respondentes nas perguntas números 14 a 20 do questionário. Verificou-se uma pequena divergência de opiniões entre alunos do mesmo período de turnos distintos e um maior distanciamento quando comparados alunos ingressantes (1º período) e concluintes (10º período). Concluiu-se que essa maior divergência encontrada se explica, em parte, pelo fato dos concluintes possuírem maior experiência profissional e acadêmica, enquanto os ingressantes na sua maioria ainda não terem experiência na área contábil. Contudo houve involução de alguns conceitos, o que seria explicado por possíveis problemas no ensino.

Palavras-chave: Planejamento Tributário; Contabilidade Tributária; Ciências Contábeis.

ABSTRACT

This paper aims to measure the importance of knowledge in Tax Planning for the students of the Accounting Sciences course in order to identify whether, when comparing the students' perception of from 1st to 10th periods of the course, the level of knowledge on the subject is higher among the graduates. The objective of the research was, therefore, to make a survey and analyze the students' understanding of Accounting Sciences about Tax Planning. To achieve this goal we carried out a descriptive study with a quantitative approach, with the data collected through a questionnaire prepared by the author containing 20 questions, which was applied in a higher education institution, answered by 533 students from all periods, integral and nocturnal. An identification of the profile of these students quantitatively and dealings of the conceptual aspects according to the average of the grades given by the respondents in question numbers 14 to 20 of the questionnaire was performed. There was a small divergence of opinions between students from the same period of different shifts and a greater distancing when comparing incoming students (1st period) and graduates (10th period). It was concluded that this greater divergence is explained in part by the fact that the graduates have more professional and academic experience, while most freshmen do not yet have experience in accounting. However, there were involution of some concepts, which would be explained by possible problems in the teaching.

Keywords: Tax Planning; Tax Accounting; Accounting Sciences.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a contabilidade sempre foi induzida pela abordagem fiscal. Isso trouxe muitas mudanças para a contabilidade, contribuições positivas, mas que de certo modo estagnou o desenvolvimento de seus princípios básicos ou a implementação de princípios mais correlatos, sendo que grande parte das empresas já fazia a contabilidade de acordo com os regulamentos tributários, os quais poderiam não estar embasados nos procedimentos contábeis corretos (IUDÍCIBUS et al., 2010).

Nesse contexto, a contabilidade tributária é um ramo da contabilidade que se dedica ao estudo dos princípios, conceitos, técnicas, métodos e procedimentos aplicáveis à apuração dos tributos devidos pelas empresas, à busca de alternativas para redução da carga tributária e ao cumprimento das obrigações acessórias estabelecidas pelo Fisco (POHLMANN, 2010, p. 14).

Planejamento tributário, conforme enunciado por Pohlmann (2010), é toda e qualquer medida lícita adotada pelos contribuintes no sentido de reduzir o ônus tributário ou postergar a incidência de determinado tributo. É considerado a atividade mais complexa desenvolvida pelo tributarista, uma vez que é necessário um profundo conhecimento destes profissionais das regras que regem a incidência, e domínio amplo das formas de apuração dos tributos (POHLMANN, 2010, p. 17).

Nesse cenário, este trabalho tem como questão de pesquisa: Qual a percepção dos alunos do 1º ao 10º períodos do curso de Ciências Contábeis sobre o nível de conhecimento acerca do Planejamento Tributário?

Diante disso, o presente estudo se justifica pela necessidade de compreender a questão do conhecimento adquirido pelos estudantes em relação ao Planejamento Tributário, suas dificuldades, motivações, desmotivações, pois isso é de suma importância para analisar se os métodos de aprendizado e ensino estão de acordo com os requisitos para a atuação do profissional no mercado de trabalho.

O objetivo geral é analisar a percepção dos discentes, desde o 1º até o 10º período, do curso de Ciências Contábeis sobre a importância do conhecimento do tema para sua formação, de maneira que seja possível: (i) mensurar a importância do assunto para os alunos; (ii) o nível de conhecimento dos pesquisados a respeito do assunto; (iii) identificar as principais razões de motivação e desmotivação a respeito da contabilidade tributária; (iv) qual a relevância do assunto para os alunos em relação ao mercado de trabalho e (v) quais as principais diferenças entre os alunos que estão cursando a disciplina pela primeira vez e os que já fizeram pelo menos uma disciplina de contabilidade tributária.

Para tanto, se fez necessário um levantamento, do ponto de vista dos procedimentos técnicos que, conforme Silva e Menezes (2005) ocorre quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, através de uma pesquisa de campo, que, conforme explana Vergara (2006) consiste em uma investigação empírica realizada no local onde ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo podendo incluir a aplicação de questionários, dentre outros.

Já a análise desses dados foi feita pelo método estatístico. Prodanov e Freitas (2013) afirmam que o papel do método estatístico é o de permitir uma descrição quantitativa da sociedade, “possibilitando determinar em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão” (PRODANOV; FREITAS, 2013 p.38).

A pesquisa de campo se deu durante o 2º semestre de 2016, através da aplicação de um questionário contendo 20 questões em uma Instituição de Ensino Superior de Uberlândia, Minas Gerais, para 533 alunos do curso de Ciências Contábeis, do 1º ao 10º períodos dos turnos integral e noturno.

2. ESTUDOS SOBRE O PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

Coelho (2015) realizou uma pesquisa para verificar como estavam os cursos de contabilidade nas instituições de ensino superior do município do Rio de Janeiro em relação aos requisitos do mercado. Para tanto fez-se um questionamento aos contabilistas, de quais eram os principais atributos que os profissionais de contábeis deveriam possuir, onde a contabilidade geral ficou em primeiro lugar, ficando a contabilidade tributária em segundo, com 25% dos votos. Já dentre os profissionais de instituições de ensino houve controvérsias no resultado, uma vez que a contabilidade tributária não obteve muitos votos, levando a concluir que o conhecimento da mesma é relevante para o mercado de trabalho na área contábil, diferentemente do âmbito de ensino.

Simon *et al* (2013) fizeram uma pesquisa para constatar as exigências de mercado e a preparação oferecida pelas IES (Instituição de Ensino Superior) do estado do Mato Grosso e perceberam que a área que possui maior atenção por parte das instituições de ensino é a Contabilidade, Legislação Societária e Tributária. A conclusão foi de que o mercado tem procurado com mais frequência profissionais na área contábil e fiscal do que as demais especialidades. Percebeu-se então que as instituições e o mercado de trabalho do Mato Grosso possuem mais proximidade, no que diz respeito à formação oferecida e as necessidades do mercado.

Nazário, Mendes e Aquino (2008) verificaram o grau de importância atribuído pelos alunos do curso de Ciências Contábeis das IES do Distrito Federal aos aspectos tributários. Concluíram que a maioria dos entrevistados considera o ensino insuficiente para o mercado de trabalho. Essa insatisfação é maior dentre os alunos da rede pública. Dentre as motivações, destacaram-se as minúcias da lei seguida pela capacidade de aprender diversos assuntos contábeis. O principal motivo de desmotivação apontado foi a falta de capacitação por parte dos IES. Por fim constataram que o interesse pelo assunto não advém da prática, uma vez que cerca de 80% dos entrevistados afirmaram nunca haver trabalhado na área.

Num estudo realizado por Araújo, Barbosa e Ávila (2013) com alunos iniciantes e concluintes no curso de ciências contábeis percebeu-se que os alunos iniciantes possuem mais expectativas com a disciplina, do que os alunos do 8º período em diante. Até mesmo em relação à remuneração, os alunos que estão concluindo possuem menos expectativa, sendo que o sexo masculino possui maior expectativa que o sexo feminino.

Silva e Nunes (2014) compararam o conhecimento de alunos iniciantes e concluintes a respeito dos conhecimentos em relação à carga tributária do país, em duas instituições. Percebeu-se que os alunos concluintes não possuem necessariamente um maior conhecimento sobre assuntos tributários do que os iniciantes, porém possuem uma visão mais crítica sobre o assunto. Acreditam que para um profissional realizar um planejamento tributário é necessário conhecimento suficiente sobre o assunto. Ressaltaram ainda a importância de pesquisas voltadas para a área tributária nas instituições de ensino, pois decorrente da sua complexidade se faz necessário um conhecimento mais profundo a respeito do assunto.

Em um estudo realizado por Silva e Moraes (2015) em Tangará da Serra em Mato Grosso, apurou-se a importância do conhecimento em contabilidade tributária por parte dos alunos de Ciências Contábeis e percebeu-se que mais da metade dos alunos se sentem satisfeitos com o conteúdo. Assim como a pesquisa de Nazário, Mendes e Aquino (2008), o interesse dos alunos em contabilidade tributária é relevante, abrangendo mais da metade dos entrevistados. Em relação à motivação, 40% acreditam que vincular a teoria e a prática é o mais motivador, diferentemente da pesquisa desenvolvida por Nazário, Mendes e Aquino (2008), onde as minúcias da lei ficaram como o fator mais motivacional. Quanto ao fator de desmotivação foi apontada a complexidade da lei, e a minoria acredita ser a instituição a causa do fato, devido à falta de preparo para o mercado. A maioria nunca trabalhou na área tributária, e os que trabalham possuem pouco tempo de experiência.

Por último, Souza (2015) em seu trabalho analisou o grau de segurança em relação ao aprendizado dos alunos em seis áreas do curso de ciências contábeis da UNB, e constatou que

em contabilidade tributária, apenas 24,2% dos alunos afirmou se sentirem seguros. Dentre os fatores que justificam o nível de segurança dos alunos, têm-se a metodologia de ensino, seguida pelo interesse que há pela disciplina. Dos entrevistados, a maioria, trabalhar com contabilidade pública e auditoria. A contabilidade tributária apresentou a segunda maior carga horária do curso, depois da contabilidade societária.

O que se depreende desses trabalhos é que o grau de importância conferido pelos alunos ao conhecimento em contabilidade tributária é bastante mutável de uma instituição para outra, sendo maior naquelas em que o grau de satisfação com o ensino das disciplinas é maior, ou seja, os discentes agregam maior relevância ao assunto tanto quanto maior forem sua segurança com o conteúdo e a satisfação com o ensino oferecido pela instituição. Apesar de grande parte nunca ter trabalhado na área tributária demonstram interesse pelo seu aprendizado e têm consciência da importância deste para o mercado de trabalho.

3. METODOLOGIA

3.1. Procedimentos Adotados

A coleta de dados foi realizada durante o segundo semestre de 2017. Foi utilizado para tal a aplicação de um questionário contendo 20 questões elaboradas pelo autor, baseado em publicações anteriores acerca da importância do Planejamento Tributário, para alunos de todos os períodos (1º ao 10º) e turnos (integral e noturno) do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Uberlândia, Minas Gerais.

Foram respondidos 533 questionários durante o período de aplicação. Na instituição pesquisada, as disciplinas que são ministradas no âmbito tributário são: Contabilidade Tributária 1, no 5º período; Legislação e Contabilidade Tributária 2, no 6º período e; Tópicos de Legislação Tributária, no 10º período. Todas com uma carga horária de 60 horas (FACIC, 2007).

3.2. Método de pesquisa

Quanto aos objetivos o estudo se caracterizou como descritivo. Para Gil (2002), pesquisas deste tipo visam à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Ou seja, foi feito um levantamento da opinião dos alunos de Ciências Contábeis sobre a importância do conhecimento sobre o Planejamento Tributário. Assim, “A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. (...) Não tem

compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”. (MORESI, 2003, p 09).

No que tange a abordagem do problema, a pesquisa caracterizou-se como quantitativa. A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser traduzido em números, sejam informações, sejam opiniões, a fim de classificá-las e analisá-las, requerendo para tal o uso de técnicas estatísticas (SILVA; MENEZES, 2005 p. 20).

Em relação aos procedimentos técnicos foi realizado um levantamento. Conforme Silva e Menezes (2005), o levantamento ocorre quando a pesquisa envolve o questionamento direto às pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, através de uma pesquisa de campo, que, conforme explana Vergara (2005) é investigação empírica realizada no local onde ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo podendo incluir a aplicação de questionários, dentre outros.

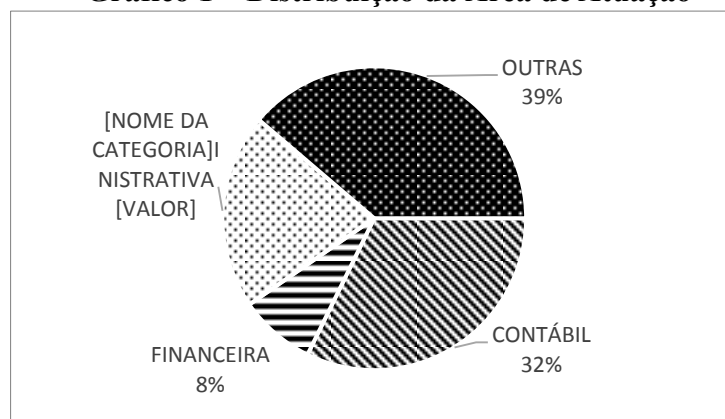
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para responder o questionamento proposto pelo artigo, foi aplicado um questionário com 20 questões, as quais podem ser divididas em duas esferas de análise: (i) identificação do perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis e (ii) compreensão dos aspectos conceituais.

4.1. Identificação do Perfil dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis

Considerando as 533 respostas obtidas, pode-se compor um perfil sobre a distribuição destes nos 10 períodos do curso, o turno de estudo, a idade dos mesmos e se estes possuem curso técnico em Contabilidade. Assim, os alunos entrevistados então divididos de forma bastante igualitária entre os turnos Integral e Noturno. A idade predominante destes se situa os entre 21 a 30 anos de idade (de 21 a 30 anos), representando mais de 94% dos respondentes.

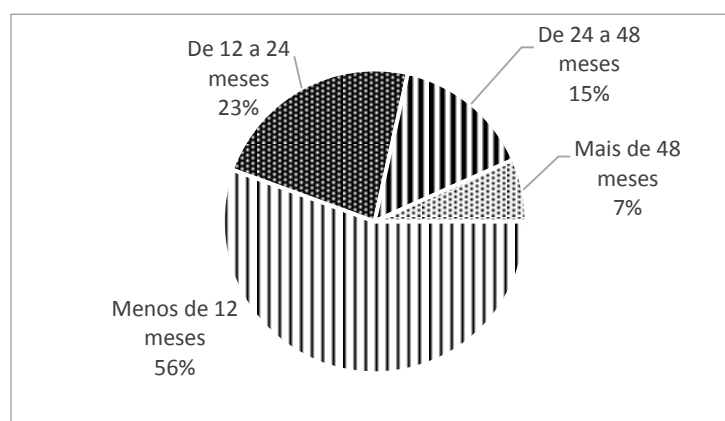
Quanto a área de atuação profissional, disposta no gráfico 1 e o exercício de atividade remunerada ou não, tem-se que, dos alunos respondentes, cerca de 60% exerce atividade remunerada, destes a grande maioria se encontra na iniciativa privada (71,76%).

Gráfico 1 – Distribuição da Área de Atuação

FONTE: Elaborado pelo autor.

Observa-se que a predominância se dá para outras áreas, seguida pela área contábil (38,75% e 32,25% respectivamente). A área administrativa também é bastante notável com 20,87% dos estudantes, ficando a área financeira com a menor representatividade (8,13%). Já quanto à Experiência Profissional, demonstrando por período a quantidade daqueles que trabalham em escritório contábil *versus* os que não trabalham, notou-se apenas 135 (25,32%) dos respondentes trabalham em escritório. Deve-se atentar para o fato de que muitos dos alunos haviam respondido anteriormente que não exerciam atividade remunerada.

No que diz respeito ao cargo ou função desempenhados, os resultados mostram que a grande maioria (52,90%) provavelmente não atuam em cargos ou funções concernentes à área contábil (191 alunos responderam “outros”). Dentre os demais tem-se 24,65% como Auxiliar ou Analista Contábil; 21,32% Auxiliar Administrativo e apenas 1,10% exercem funções de Supervisão ou Gerência na área Contábil. Quanto ao tempo de experiência profissional em escritório de Contabilidade foi elaborado o Gráfico 2, a fim de melhor ilustrar o resultado da pesquisa.

**Gráfico 2 – Tempo de Experiência em Escritório de Contabilidade**

FONTE: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos alunos em relação à experiência profissional em escritórios de contabilidade. É possível perceber que o tempo de experiência destes ainda é pequeno, se comparados aos concluintes, considerando-se que dos 135 alunos que trabalham ou já trabalharam em escritórios, 55,56% possuem menos de 12 meses de experiência na área, enquanto apenas 8 estudantes (6,67%) possuem mais de 4 anos de experiência.

Para concluir essa etapa de identificação dos discentes entrevistados, foram colhidas informações sobre o nível de experiência destes na área contábil e fora da área da contabilidade, em meses, e o nível médio de remuneração. O comparativo do tempo de experiência na área contábil e fora dela, para o qual o Gráfico 3 abaixo ilustra melhor essa comparação. Acerca do nível médio de remuneração, a maioria dos estudantes se enquadram entre 1 e 2 salários mínimos (46,48%), seguidos por aqueles que percebem de 2 a 4 salários mínimos (27,42%). Aqueles que ganham menos de 1 salário mínimo somam 69 alunos (18,02%) e os que recebem mais de 4 salários mínimos correspondem à 8,09%.

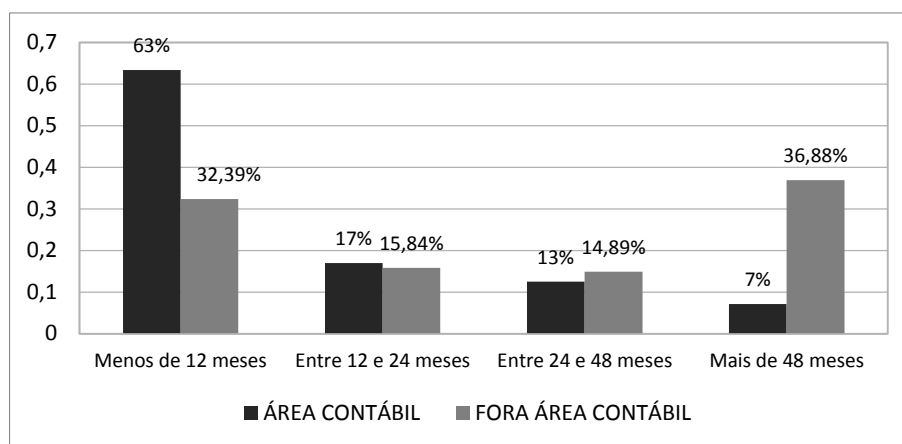


Gráfico 3 – Tempo de Experiência na área Contábil x Fora da Área Contábil

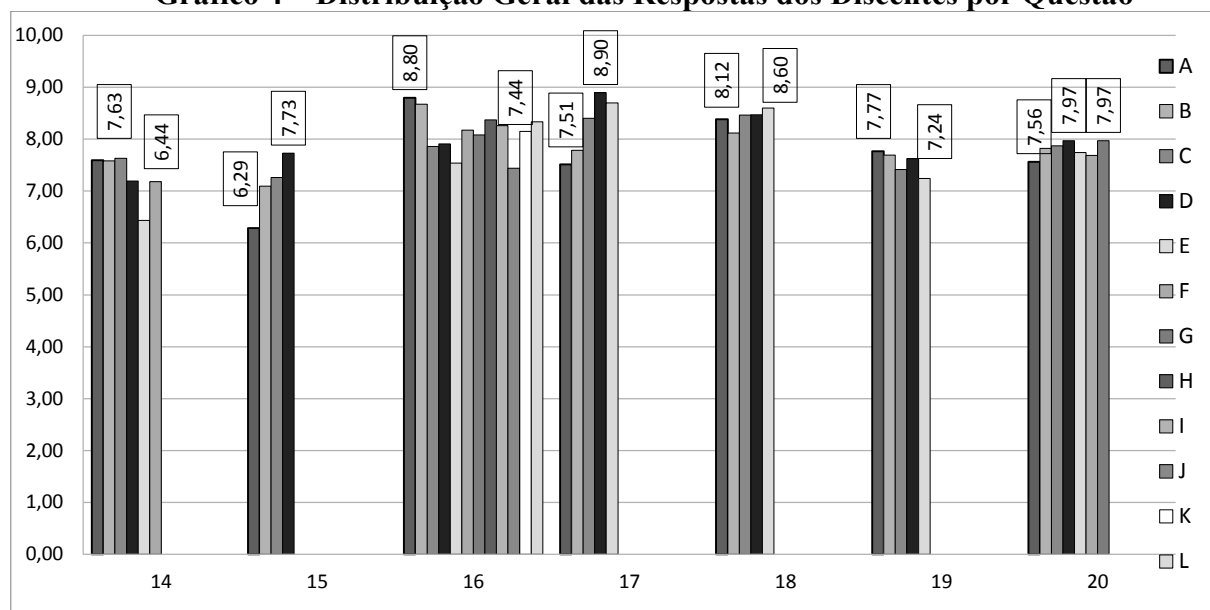
FONTE: Elaborado pelo autor.

O gráfico 3 representa o comparativo entre os níveis de experiência profissional dos alunos na área contábil e em outras áreas. Dentre aqueles com menor tempo de experiência percebe-se maior número de estudantes atuando na área da Contabilidade, 63,39% na área contra 32,39% em outras áreas. Na direção contrária encontram-se aqueles com maior tempo de experiência, acima de 48 meses, onde a grande maioria, 36,88% exerce atividade remunerada fora da área contábil. Para os demais períodos, de 12 a 24 meses e de 24 a 48 meses a distribuição se apresentou bastante equilibrada, 16,96% na área contra 15,84% fora, para o primeiro período e 12,50% na área contra 14,89% fora para o segundo período (24 a 48 meses de experiência).

4.2. Compreensão dos Aspectos Conceituais

Na análise das questões conceituais do questionário, de números 14 a 20, foram calculadas as médias das notas dadas por aluno, para cada alternativa de respostas. O gráfico 4 demonstra um apanhado geral da opinião dos alunos, a fim de ilustrar como se deu a distribuição das respostas dadas pelos mesmos, para os 10 períodos do curso, nos dois turnos, integral e noturno. Para todas as questões deveria ser atribuída uma nota de 0 a 10, sendo 10 para alto nível de relevância sobre o que se era perguntado acerca do Planejamento Tributário.

Gráfico 4 – Distribuição Geral das Respostas dos Discentes por Questão



FONTE: Elaborado pelo autor.

No gráfico é possível perceber a variação das respostas dadas para cada alternativa das questões de números 14 a 20. Foram destacadas a com maior e com menor pontuação média de cada questão, para que possam ser comparadas com as análises individuais por períodos.

A questão de número 14 questionava sobre o grau de importância para cada ferramenta utilizada em um planejamento tributário. Dentre as alternativas (a) ferramenta para planejamento estratégico; (b) ferramenta de redução de tributos; (c) ferramenta para maximização de resultados; (d) ferramenta de auto-organização de negócios; (e) metodologia de discussão judicial e; (f) ferramenta de redução de riscos, conforme demonstrado no gráfico 4 apresenta maior média em sua alternativa (c), com 7,63 de média e a que obteve menor nota média foi a alternativa (e) com 6,44. Um questionamento possível seria de que os alunos estão dispostos a correrem maiores riscos para maximizar o resultado, ou a resposta escolhida para a questão apenas representa a falta de compreensão das ferramentas como um todo.

Para a questão de número 15, perguntou-se qual o nível de importância que deve ser atribuído à periodicidade de realização de planejamento tributário para as empresas. As alternativas contemplavam (a) mensalmente; (b) trimestralmente; (c) semestralmente e; (d) anualmente. A maioria atribuiu maiores valores para letra (d) = 7,73 e as menores notas foram dadas para a alternativa (a) = 6,29.

A pergunta de número 16 questionava quais itens seriam mais importantes na consecução de um planejamento tributário. As alternativas foram: (a) conhecimento da legislação; (b) conhecimento das atividades da empresa; (c) conhecimento da logística da empresa; (d) conhecimento dos controles internos da empresa; (e) estudo da forma de constituição da empresa; (f) conhecimento dos produtos que a empresa comercializa; (g) conhecimento das rotinas trabalhistas e previdenciárias da empresa; (h) análise econômico-financeira da empresa; (i) conhecimento dos custos operacionais e totais da empresa; (j) conhecimento da estrutura de pessoal da empresa; (k) conhecimento da estrutura de compras da empresa e; (l) conhecimento da estrutura de vendas da empresa. A alternativa (a), com 8,80 de nota média foi a com maior destaque, o que levaria a um planejamento tributário míope, uma vez que conhecer apenas a legislação não garante a maximização de resultados, uma vez que sua aplicação pode se dar sobre valores baixos. Já a maioria considera a alternativa (j) = 7,44 menos relevante.

A questão 17 perguntava, na opinião dos discentes qual o grau de importância do planejamento tributário para os tipos de empresas listadas. Dentre as alternativas propostas (a) microempresas; (b) empresas de pequeno porte; (c) empresa de médio porte; (d) empresas de grande porte e; (e) todas as empresas. A letra (d) foi a que obteve maior média (8,90) contra 7,51 da alternativa (a).

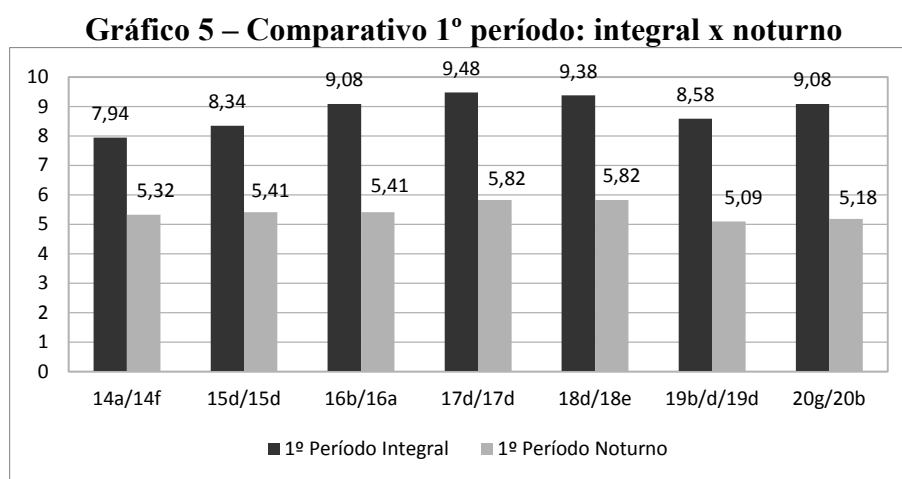
Na questão número 18 foi solicitado que se atribuísse um nível de importância para os seguintes itens, considerados necessários para o sucesso de um planejamento tributário: (a) revisões periódicas durante o ano; (b) treinamento e acompanhamento dos profissionais da empresa; (c) planejamento orçamentário; (d) avaliação econômico-financeira e; (e) verificação de oscilação do total de tributos. Nessa pergunta a variação das médias das notas atribuídas foi bem pequena, sendo que a alternativa (e) ficou com a maior média (8,60) e a alternativa com menor média foi a letra (b) com 8,12.

Para a pergunta de número 19 foi solicitado que fossem dadas notas de 0 a 10 para o nível de dificuldade do ambiente interno que podem ser encontradas pelos profissionais da área contábil para o oferecimento de amplo planejamento tributário, onde a nota 10 correspondeu ao maior nível de dificuldade. As opções de resposta foram as seguintes: (a)

tempo gasto para o atendimento das exigências impostas pelo fisco; (b) ausência de mão-de-obra qualificada; (c) elevados custos para implementação e acompanhamento; (d) falta de informações tempestivas oferecidas pelos clientes e; (e) ausência de *softwares* específicos para gerenciamento de tributos. Foi atribuído maior nota média para a letra (a), de 7,77, o que significa que o tempo gasto é a maior dificuldade enfrentada, e a letra (e) nota média de 7,24. A proximidade das médias significa que a distribuição do grau de dificuldade percebido pelos respondentes é bastante semelhante para todos os itens listados.

Por fim, na última pergunta pedia que fossem atribuídas notas de 0 a 10 para o nível de dificuldade externa que pode ser encontrada pelos profissionais da área contábil para o oferecimento de amplo planejamento tributário. As alternativas eram: (a) baixo nível de organização empresarial; (b) atraso no envio de documentação; (c) resistência em fornecer informações detalhadas; (d) utilização de métodos de sonegação de tributos; (e) incapacidade dos gestores na análise dos dados fornecidos pelo profissional contábil; (f) baixa predisposição para a remuneração adequada e; (g) desconhecimento da utilidade do planejamento tributário.

Nessa questão as alternativas (d) e (g) obtiveram a mesma nota média, de 7,97, consideradas, portanto as maiores dificuldades externas e a letra (a) foi a alternativa com menor média, 7,56. Foi realizada uma comparação entre os alunos do 1º período, integral e noturno, conforme gráfico 5, a seguir.



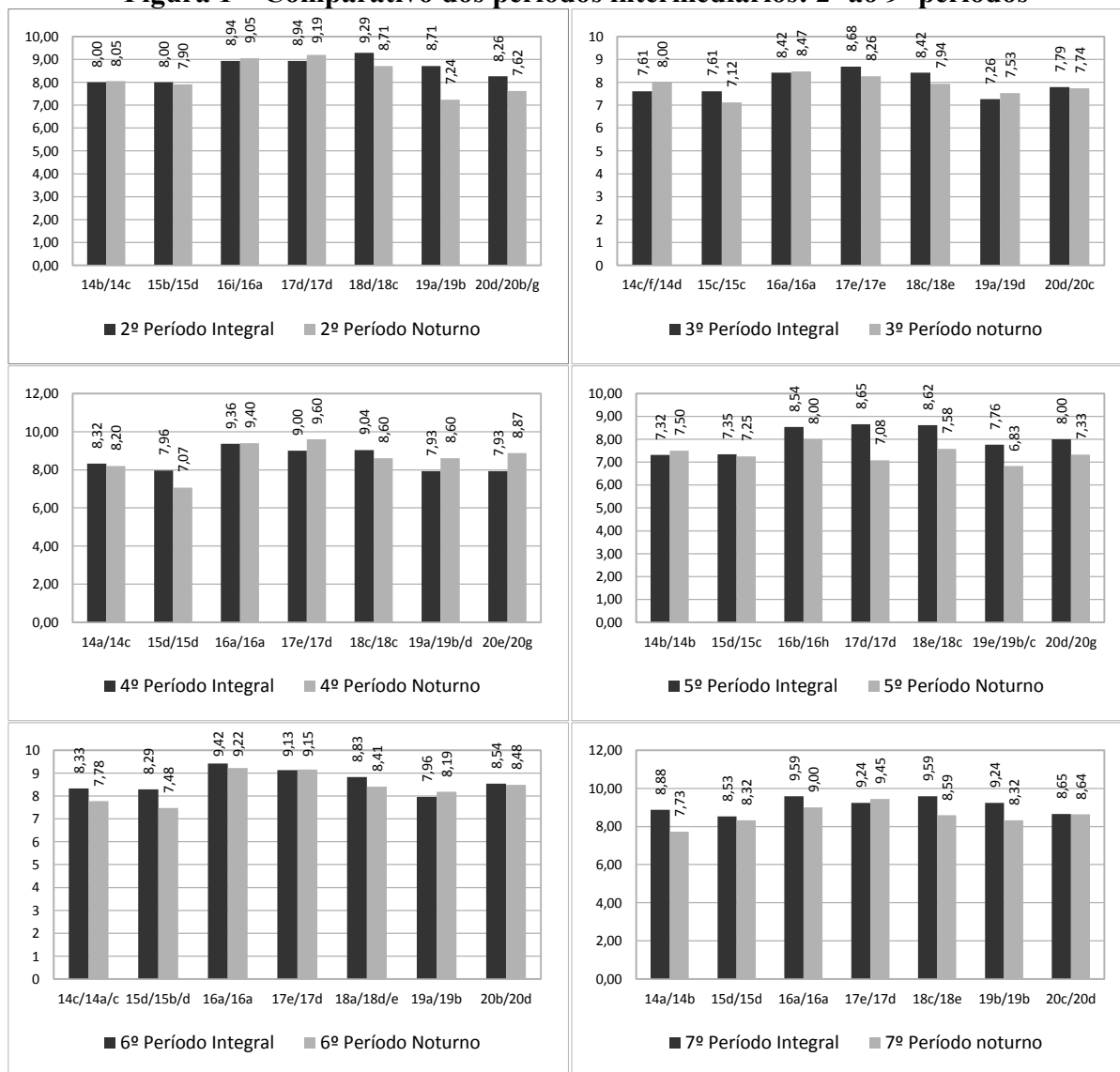
FONTE: Elaborado pelo autor.

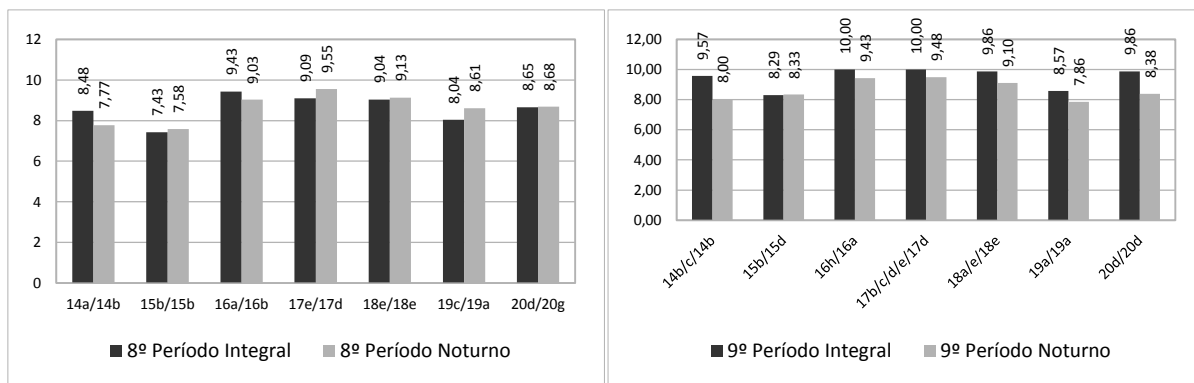
O que se depreende da demonstração constante no gráfico 5 é que mesmo dentre alunos de um mesmo período, no caso, ingressantes, há uma relevante divergência de opiniões, no entanto é uma análise limitada pois como ingressantes ainda não possuem

experiência relevante na área contábil, nem as disciplinas do curso voltadas para ‘contabilidade tributária’, o que interfere no nível de conhecimento e entendimento do tema.

Na figura 1, abaixo, consta os comparativos das respostas dadas pelos alunos dos períodos intermediários, do 2º ao 9º, entre os turnos integral e noturno, a fim de identificar a evolução do conhecimento ao longo dos anos de estudo.

Figura 1 – Comparativo dos períodos intermediários: 2º ao 9º períodos

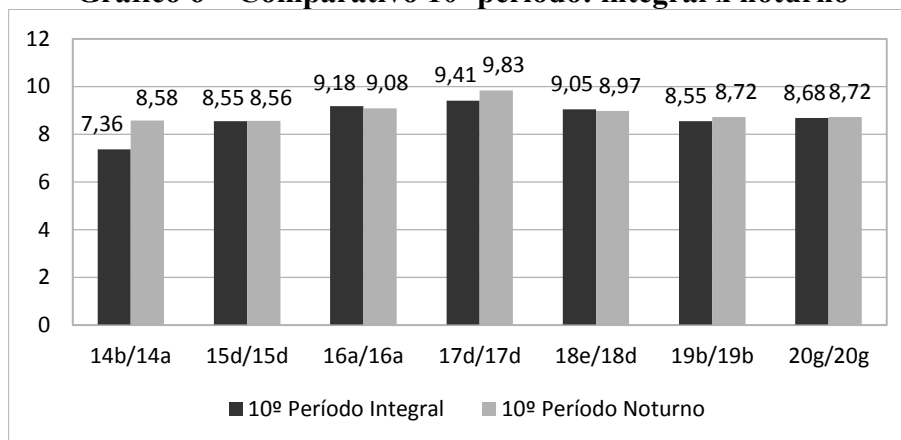




FONTE: Elaborado pelo autor.

Na demonstração gráfica constante na figura 1 é possível visualizar a evolução das respostas conforme os períodos dos respondentes. A informação que se retira é que, ao comparar com o gráfico 4, conforme se avança de período, as respostas vão convergindo à média geral, e pela figura 1 observa-se que a divergência existente entre os turnos, como observado no 1º período (gráfico 5) vai reduzindo nos períodos finais. Para concluir a análise, o gráfico 6 apresenta a comparação entre os turnos integral e noturno do 10º período.

Gráfico 6 – Comparativo 10º período: integral x noturno

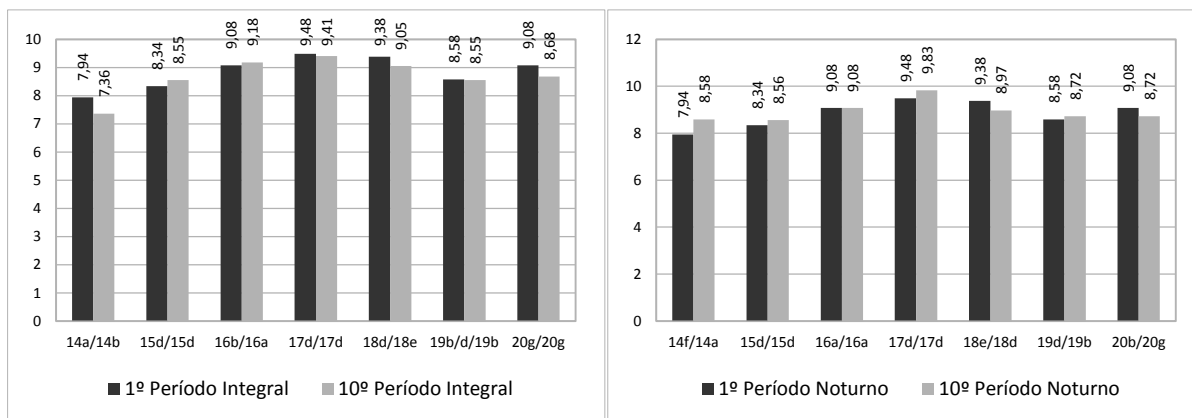


FONTE: Elaborado pelo autor.

Nota-se, pelo gráfico 6, a divergência entre as alternativas com maiores médias das notas atribuídas é bem menor do que o demonstrado nos períodos iniciais. Pode-se concluir daí que após um certo nível de experiência, tanto profissional quanto acadêmica, aumenta o grau de percepção da importância do planejamento tributário entre os estudantes.

Na figura 2, abaixo, foi realizada uma demonstração gráfica comparando-se os períodos iniciais (1º período) com os concluintes (10º período), separados por turnos.

Figura 2 – Comparativo 1º período x 10º período – integral e noturno



FONTE: Elaborado pelo autor.

Conforme pode-se perceber nos gráficos da figura 2, a divergência de opiniões quando se compara ingressantes e concluintes é bem maior. De 7 questões, 4 possuem alternativas distintas as quais foram atribuídas as maiores notas.

A questão 14, que questiona sobre o que é Planejamento Tributário, apresenta divergência ao comparar os alunos do 1º e do 10º períodos. Dentre os alunos do turno integral, percebe-se uma involução no conhecimento do conceito de Planejamento Tributário. Os alunos do 1º período atribuíram maior nota para a alternativa (a) ‘ferramenta para planejamento estratégico’, que era a resposta esperada, enquanto os concluintes optaram pela letra (b) ‘ferramenta de redução de tributos’.

Ao se observar a mesma pergunta para os alunos do turno da noite percebe-se uma evolução no conceito, já que os alunos do 1º período escolheram a letra (f) ‘ferramenta de redução de riscos’ enquanto os do 10º período escolheram a alternativa (a).

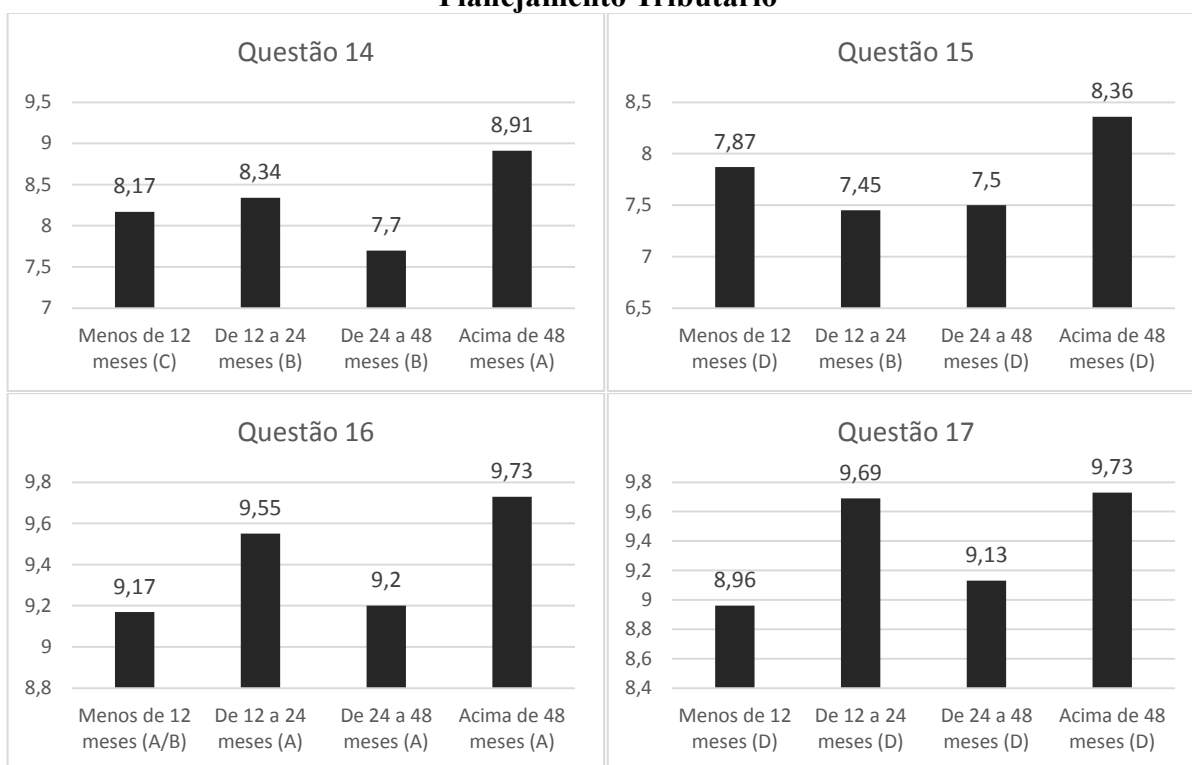
Na tabela 1 encontra-se representado o percentual dos alunos que que trabalham na área contábil, correlacionando-os a trabalhar em escritório contábil e com a modalidade empregatícia. A predominância de alunos que declararam trabalhar na área contábil se deu dentre aqueles que cursavam o 7º período à época da pesquisa, com 43,59%, enquanto nos períodos iniciais (1º e 2º) ficou em torno de 11%. Os percentuais dos respondentes que atuam na área contábil sobem significativamente a partir do 6º período do curso.

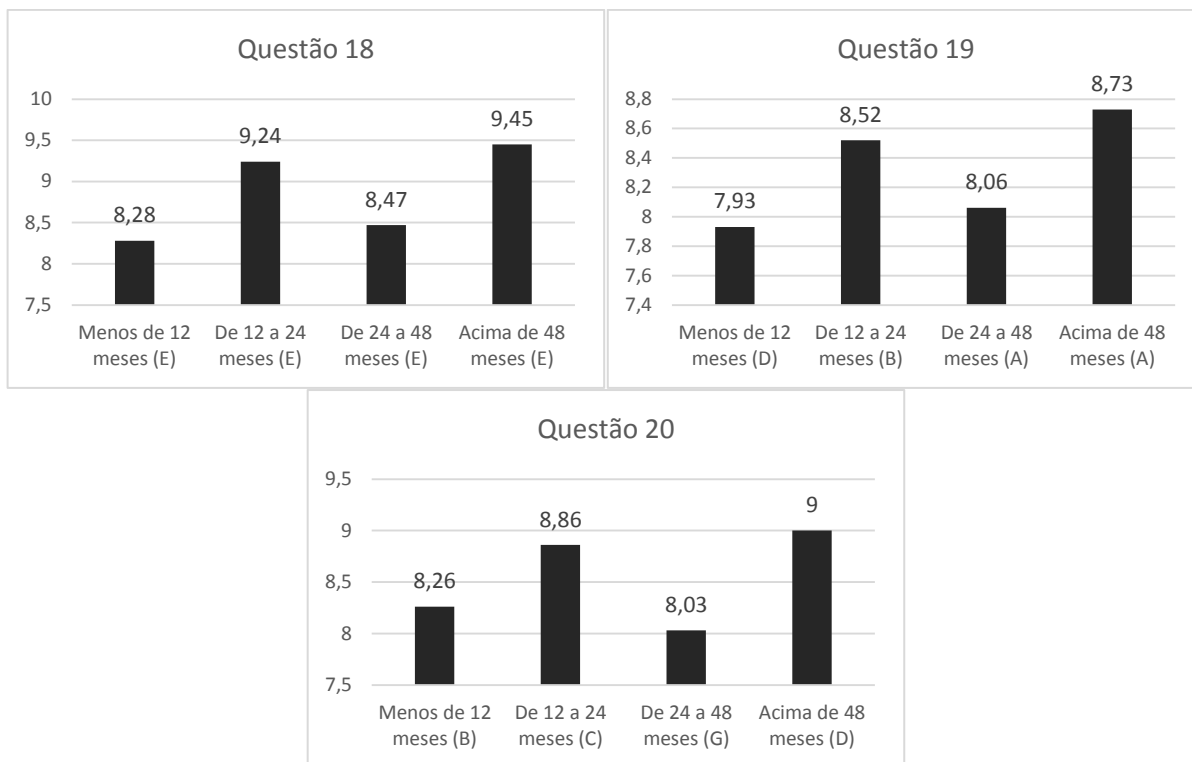
O número de alunos que atuam em escritórios contábeis também é bastante significativo. Dos alunos que atuam na área contábil, quase sua totalidade encontra-se na modalidade de Empregados ou Estagiários em Empresas Privadas. É interessante observar que dentre aqueles que trabalham no setor público, apenas 12,12% atua na área contábil. Dos 533 respondentes, 66 alunos (cerca de 12%) afirmaram trabalhar em empresa pública, dividindo-se nas seguintes áreas de atuação: (i) contábil: 12,12%; (ii) administrativa: 36,36%; (iii) financeira: 3,03% e; (iv) outras áreas: 45,45%.

A distribuição dos respondentes nas faixas de tempo de experiência de trabalho na área contábil. Para tal foram considerados apenas aqueles que responderam atuar na área contábil, totalizando 120 estudantes. Pode-se perceber que a maioria dos respondentes que alegaram atuar na área contábil possui menos de um ano de experiência profissional, 38,33%, e apenas 9,17% destes possuem mais de dois anos de experiência na área contábil. Sugere-se que alunos com experiência na área contábil acima de 48 meses provavelmente se encontram cursando a partir do 6º período do curso, quando se percebe um aumento expressivo de estudantes atuando na nesta área, seja como empregado, seja como estagiário na esfera privada.

A figura 3 apresenta uma representação que tenta correlacionar o entendimento dos conceitos apresentados no questionário acerca de planejamento tributário, nas perguntas de número 14 a 20 com o tempo de experiência na área contábil dos estudantes.

Figura 3 – Correlação Tempo de Experiência x Compreensão dos Conceitos de Planejamento Tributário





FONTE: Elaborado pelo autor.

Diante do exposto pela figura 3 é possível deduzir que a experiência profissional na área contábil auxilia na melhor compreensão do tema Planejamento Tributário, uma vez que as divergências de opiniões em algumas questões se anularam, como nas perguntas de números 16, 17 e 18 que tratavam respectivamente dos itens mais importantes para consecução de um planejamento tributário, em que o que obteve maior nota média foi o item (a) conhecimento da legislação; os tipos de empresas para os quais se faz mais necessário um planejamento tributário, ficando com maior média das notas o item (d) empresas de grande porte. Quanto ao grau de importância atribuídos aos tipos de acompanhamento listados para o planejamento tributário, o item que obteve maior média das notas foi o (e) verificação de oscilação do total de tributos.

O que se pode concluir deste exposto é que com o avanço dos períodos do curso e juntamente com a experiência profissional na área contábil, o nível de compreensão da contabilidade tributária é maior, bem como o grau de entendimento da importância do planejamento tributário para as empresas.

Silva e Moraes (2015) em seu trabalho concluíram que a falta de conhecimento sobre assuntos tributários pelos estudantes de graduação, além da confusão entre contabilidade e legislação tributária é uma realidade crescente do ensino superior.

O estudo sofreu algumas limitações, no entanto, pelo significativo número de questões deixadas sem resposta, ao que lhes foi atribuída a nota 0, além das questões às quais foi atribuída a nota 10 para todas as alternativas, o que levou a opção do cálculo das médias das notas por item de cada questão a fim de que o estudo não ficasse prejudicado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar percepção dos discentes do curso de ciências contábeis quanto à importância do conhecimento em contabilidade tributária, em específico o planejamento tributário. Para tal foi realizada uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa do problema, cuja coleta dos dados se deu por levantamento, através da aplicação de um questionário contendo 20 perguntas aos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior da cidade de Uberlândia, Minas Gerais. Foram respondidos 533 questionários distribuídos entre os 10 períodos do curso, em seus dois turnos de funcionamento, integral e noturno.

Identificou-se uma certa confusão por parte dos alunos do que vem a ser o Planejamento Tributário, oscilando as respostas entre ‘ferramenta para planejamento estratégico’; ‘ferramenta de maximização de resultados’ e ‘ferramenta de redução de riscos’, embora grande parte o considere como uma ‘ferramenta de redução de tributos’. É uma divergência que necessita ser estudada, pois não se pode afirmar que responderam positivamente para os outros itens por também os considerarem importantes ou se tal divergência se deu por falta de conhecimento, seja por falta de interesse dos estudantes, seja por alguma deficiência no método de ensino ou na ementa do curso.

Verificou-se ainda que dentre os alunos que possuem experiência profissional na área contábil as divergências de opiniões diminuíram significativamente quando não se anularam totalmente, como no caso dos questionamentos acerca do que é necessário para a elaboração de um planejamento tributário eficiente (conhecimento da legislação), para que empresas esse planejamento se faz necessário (empresas de grande porte) e qual acompanhamento significa o sucesso do planejamento tributário (verificação da oscilação total de tributos).

Diante desse contexto, compreende-se que apenas o conhecimento acadêmico pode não ser suficiente para uma boa formação do profissional contabilista, sendo necessária a somatória com o conhecimento prático. Conforme Silva e Moraes (2015) a prática pode aumentar o interesse pelo assunto.

Esse estudo contribuiu, através da mensuração do conhecimento dos discentes do curso de Ciências Contábeis acerca do planejamento tributário, possibilitando uma análise se os métodos de aprendizado e ensino estão de acordo com os requisitos para a atuação do profissional no mercado de trabalho.

Sugere-se como continuação a esta pesquisa uma análise juntamente com os docentes e coordenadores do curso que lecionam as disciplinas do âmbito tributário, o grau de satisfação destes com a recepção da matéria pelos alunos como sugerem Silva e Moraes (2015) em seu trabalho, e se possível ampliar a pesquisa junto as demais instituições de ensino de Uberlândia que oferecem o curso de Ciências Contábeis, a fim de verificar se há distinção da percepção da disciplina entre alunos da rede pública e da rede particular de ensino.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. S.; BARBOSA, R. S.; ÁVILA, L. A. C. de. Análise comparativa da percepção dos alunos ingressantes e concluintes em ciências contábeis sobre conhecimento de contabilidade tributária. **IX Seget - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Resende, Rio de Janeiro: 2012.
- COELHO, C. U. F. Uma Análise do ensino superior de contabilidade e do mercado de trabalho no município do Rio de Janeiro. **Pensar Contábil**, v. 4, n. 11, 2015.
- FACIC. Faculdade de Ciências Contábeis. **Grade de Fluxo Curricular do Curso de Ciências Contábeis** – Versão 2007-1. Disponível em: <<http://www.facic.ufu.br/novo/#graduacao/grade2007/grade2007>>. Acesso em: 05 jun. 2016.
- Gil, A. C. *Como Elaborar. Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 2002.
- IUDÍCIBUS, S. de et al. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MORESI, E. *et al.* **Metodologia da pesquisa**. Universidade Católica de Brasília, 2003.
- NAZÁRIO, N. da S.; MENDES, P. C. de M.; AQUINO, D. R. B. Percepção dos discentes quanto à importância do conhecimento em Contabilidade Tributária em instituições de ensino superior do Distrito Federal: um estudo empírico. **Revista Universo Contábil**, v. 4, n. 3, p. 64-81, 2008.
- PELEIAS, I. R. et al. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica**. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 18, n. spe, p. 19-32, 2007.
- POHLMANN, M. C. **Contabilidade tributária**. IESDE BRASIL SA, 2010.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.
- SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4ª ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.
- SILVA, E. S. da; NUNES, D. M. S. Percepção dos alunos de ciências contábeis em relação à carga tributária no Brasil: um estudo comparativo entre alunos ingressantes e concluintes em institui-

ções de ensino do distrito federal. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. 5º. **Anais...** Santa Catarina: 2013.

SILVA, M. A.; MORAIS, M. Í. Contabilidade tributária: percepção da importância do conhecimento da disciplina por discentes de uma instituição de ensino superior de Tangará Da Serra–MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 4, n. 7, 2015.

SIMON, Emanuelli et al. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de mato grosso. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 2, n. 3, 2013.

SOUZA, Allan Santos de. **Análise da percepção acerca do grau de segurança no aprendizado dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília–UnB**. Monografia. Brasília: 2015. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/11076>> Acesso em: 14 maio, 2016.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.